

INTRODUÇÃO

Se você está pensando em fazer intercâmbio, aqui é o seu lugar! Se você está sentindo um frio na barriga, conflitos, medo e insegurança, misturados com uma ansiedade sem limites, vá em frente! Não se deixe intimidar! Vamos, juntos, lidar com todos esses sentimentos.

Algumas vezes tentei definir intercâmbio para quem nunca tinha feito. Me peguei pensando várias vezes na resposta para a pergunta: *O que é intercâmbio?* Se você olhar no dicionário, encontrará a definição dessa palavra, mas na realidade, cada pessoa, tem a sua própria definição. Cada pessoa sonha com o intercâmbio de uma forma diferente e em momentos diferentes da vida. Do *High School* à pós graduação, todo intercâmbio é único! Por mais que se tente explicar para um amigo, as emoções de estudar fora, só existe uma resposta: você tem que ir e sentir.

Quando fiz intercâmbio, fiquei maravilhada com tudo o que vi e vivi, talvez, por isso, tenha feito três, até agora. Mas cometi alguns erros que poderiam ter me poupado muita dor de cabeça se tivesse tomado alguns cuidados simples.

Antes do intercâmbio, me sentia ansiosa, maravilhada e com medo de tudo o que estava por vir. A mistura de emoções, comum em intercambistas de todas as idades, não me deixou entender que intercâmbio é um projeto que deve ser muito bem avaliado e planejado. O antes é tão importante quanto o durante e no caso do *High school*, por exemplo, é um projeto em família.

Somente em meu terceiro intercâmbio, percebi o quanto um bom planejamento faz toda a diferença, e foi quando surgiu este livro. Desta vez, eu já estava mais descolada e errando bem menos.

Estava em Vancouver dando dicas a uma amiga, que foi para lá estudar inglês. Após meu repertório de conselhos ela me disse que estava impressionada e que se soubesse daquelas coisas antes de embarcar teria errado muito menos e aproveitado algumas oportunidades que nem sabia que poderia ter. Por fim, ela disse algo que muita gente já dizia: *you precisa escrever um livro com todas essas informações! Se eu as tivesse ouvido antes, teria aproveitado muito mais e evitado muita dor de cabeça.*

Pais de amigos também me faziam alguns interrogatórios e me pediam para conversar com seus filhos sobre as melhores opções, medos e as artimanhas de estar sozinho em outro país.

Percebi que as maiores dúvidas das pessoas eram as mesmas que eu tinha em meu primeiro intercâmbio como: a vida antes do embarque, como escolher a agência, como eram os sentimentos de querer ir, mas também querer ficar, a chegada, medos, os primeiros dias, as emoções entre outros.

Pensando na sugestão de minha amiga e nas dúvidas de outros intercambistas, pensei em como poderia ter-me poupado alguns contratemplos e ciladas. No terceiro intercâmbio tudo fluiu melhor, com mais calma e aproveitamento. Percebi como os pais ficavam mais calmos quando conversavam comigo sobre o assunto. Alguns criam um bicho de sete cabeças como se o intercâmbio fosse fazer algum tipo de transformação na mente de seus filhos. E faz! Mas para melhor! Intercâmbio transforma a cabeça de pessoas de todas as idades! Tenham elas 20 ou 60 anos!

Estudar fora do país – seja para fazer, *High School*, mestrado ou um mês para aprender um idioma – está se tornando cada dia mais comum.

Intercâmbio continua sendo um investimento alto, sem garantia de retorno, mas que, com certeza, muda sua vida. Ninguém volta de um intercâmbio com os mesmos pensamentos, independentemente da duração. O contato com outra cultura transforma o ser humano.

Hoje em dia existem programas de intercâmbio para todas as idades, desejos e objetivos. Do adolescente ao executivo. Do professor à dona de casa. Seja por um mês ou um ano, esta é uma oportunidade de portas abertas para todos.

Nem sempre o principal empecilho para se fazer uma viagem internacional é o fator financeiro. Às vezes temos medo do desconhecido. Eu mesma passei por isso. Sempre sonhei em fazer intercâmbio. Sonhava que estava na rua falando inglês e tinha certeza de que este era o meu maior desejo. Mas quando o sonho começou a virar realidade, tive que lidar com outro problema: o medo. Dá um frio na barriga saber que você está indo para outro país, sozinha, morar na casa de uma família da qual você nunca ouviu falar. Ainda mais quando não se tem o domínio da língua. Eu pensava que se algo me acontecesse, quem iria me salvar? Será que na hora do nervoso eu saberia me expressar?

Sou viciada em intercâmbios e por isso, sempre que posso embarco para alguns meses de aprendizado. Nessas minhas experiências, escutei todos os tipos de histórias, além de ter vivenciado e ouvido relatos dos mais diversos. Alguns bem sucedidos, outros nem tanto. O choque cultural é inevitável, afinal, estamos falando de convivência.

Em todos os intercâmbios, existem dificuldades, alegrias, boas e más experiências. Não fique com medo da insegurança. Se serve de consolo, ela bate em todos. E é por isso que este livro está aqui. Para ajudar você a realizar seu intercâmbio e torná-lo o mais proveitoso e divertido possível! Afinal, viajar é preciso!

1. POR QUE FAZER INTERCÂMBIO?

Intercâmbio é o tipo de investimento e de emoção que é difícil explicar, com exatidão, porque é tão bom ou porque deve ser feito. Além de todas as vantagens evidentes, como a possibilidade de adquirir a fluência de uma língua estrangeira ou a melhoria do currículo, o intercâmbio ajuda você a crescer como pessoa, como profissional e, principalmente, a saber se virar na vida.

Você aprende a ser mais tolerante a novas idéias, a aceitar as diferenças, a derrubar as paredes do seu pequeno mundo e a não ficar achando que seu país e sua cultura são o centro do universo. Em todas as idades, em todos os momentos da vida, o intercâmbio é algo realmente enriquecedor.

Em uma de minhas viagens conheci uma baiana, que tinha tanta certeza dos benefícios do intercâmbio que, ao invés de dar presentes no aniversário das filhas, dava intercâmbio.

“Tenho três filhas meninas e quando cada uma delas fez 15 anos o presente não era festa e sim um intercâmbio. Não tinham escolha. Todas elas entraram no avião chorando, mas depois não queriam voltar. Meu coração também ficava apertado, mas eu pensava no crescimento delas. Eu mandava uma filha insegura e a recebia de volta mais madura e confiante. Algumas pessoas diziam que elas eram muito novas e que eu deveria esperar pelo menos até os 17 anos. Mas acho que fiz certo. A vida é um risco. A mais nova está com 16 anos e terminando o High School em Winnipeg, no Canadá” – relata Joana, de 52 anos.

Cada pessoa tem seus motivos para falar sobre a importância do intercâmbio, mas se há uma coisa sobre a qual todas concordam é que a experiência é enriquecedora e as dificuldades só as fizeram crescer. Eu sou uma delas. Tenho certeza de que não teria tanta confiança em mim mesma se não tivesse passado pela experiência de três intercâmbios. E ainda quero fazer muito mais!